



## II Seminário de Pesquisa do Curso de Educação Física



### **DIVERSÃO PARA JOVENS DE CRUZ ALTA – IDIJOCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bianca Bueno do Nascimento<sup>1</sup>; Eduardo Rangel Cardoso<sup>1</sup>; Diogo Giovani dos Santos Gomes<sup>1</sup>; Fabiano de Freitas Augusto<sup>1</sup>; Fábio Rodrigues de Miranda<sup>1</sup>; Fernando Lazzare Paim<sup>1</sup>; Ivan Patrick Padilha de Oliveira<sup>1</sup>; Marília de Rosso Krug<sup>2</sup>

É através do brincar que a criança se encontra com o mundo de corpo e alma, percebe como ele é, e dele recebe elementos importantes para a sua vida, desde os mais insignificantes hábitos, até fatores determinantes da cultura de seu tempo. Também é através do brincar que a criança vê e constrói o mundo, expressa aquilo que tem dificuldade de colocar em palavras. É brincando que a criança aprende. Diante disso, a disciplina de Jogos e Brinquedos da Cultura Popular do Curso de Educação Física da Unicruz, propôs aos seus acadêmicos a realização do I Diversão para Jovens de Cruz Alta – I DIJOCA. O objetivo deste resumo é relatar a experiência obtida com o referido evento. Participaram do mesmo 56 estudantes do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias. As brincadeiras e jogos propostos foram: Cabo de guerra, jogo do taco, dança das cadeiras, corrida do saco, derrubar latas com estilingue, vôlei, futsal e basquete street. A Universidade de Cruz Alta forneceu equipamento de som, cordas, coletes e bolas. Os acadêmicos responsáveis pela comissão organizadora providenciaram medalhas, cabos de som, balões, tintas, pincéis e papel pardo para confecção de faixas, bolas de tênis para o jogo do taco, entre outros materiais necessários. Na data do evento (20/11/2010) compareceram 32 dos 56 inscritos, e devido a algumas equipes terem ficado incompletas, a comissão reorganizou novas equipes com os participantes presentes. No decorrer das atividades propostas, somente duas não obtiveram participantes interessados em praticá-las: a corrida do saco e o basquete street, as demais agradaram os participantes, de modo que as praticaram diversas vezes, algo que surpreendeu os acadêmicos organizadores, pois o maior desafio desde o início era fazer com que todos se envolvessem em todas as atividades propostas. Foram entregues medalhas a todos os participantes, o que gerou satisfação em todos. A experiência que ficou para o próximo evento é que a organização é ponto primordial para o sucesso de um evento e que brincar não requer idade e sim incentivo e vontade. Todos podem brincar, basta querer.

**Palavras – Chave:** Jogos. Brinquedos. Cultura Popular.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física - Autores

<sup>2</sup>Professora do Centro de Ciências da saúde da UNICRUZ. Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFSM - Orientadora